



Artigo de revisão

Relato de experiência na ADRA I: redução de danos e saúde mental

Experience report on ADRA I: harm reduction and mental health

Patrícia Machado Luz Hardmann¹  | Cleber da Silva Papaterra dos Santos¹ 

¹Unime Anhanguera, Salvador, BA, Brasil.

Resumo

Objetivo: investigar o impacto da escuta ativa e acolhimento junto a uma população em situação de vulnerabilidade psicossocial, composta por cinquenta homens solteiros abrigados na Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA I) no bairro do Barbalho em Salvador, Bahia.

Relato: estudo descritivo pautado na análise de experiência de estagiárias do 3º ano de Psicologia, através de diários de campo de intervenções grupais entre outubro e novembro de 2024. As sessões foram planejadas para estabelecer um ambiente seguro e acolhedor, em que os participantes pudessem compartilhar experiências sem julgamento, fortalecendo seu direito à dignidade, individualidade e subjetividade. Durante os encontros, exercícios foram aplicados para validar suas expressões emocionais.

Considerações finais: a experiência destaca a importância de ações de suporte psicossocial àqueles que são alvo de discriminação e preconceito, ressaltando a abrangência do trabalho na obtenção da dignidade humana e enfrentamento das desigualdades sociais através de ações de fortalecimento e enfrentamento para as dificuldades cotidianas. A aplicação da intervenção grupal propicia um espaço para produção de expressão emocional e interação interpessoal, evidenciando a importância da presença psicológica em populações vulneráveis e suscetíveis.

Palavras-chave: Redução de danos. Vulnerabilidade Psicossocial. Acolhimento. Suporte Psicossocial.

Abstract

Objective: to investigate the impact of active listening and reception among a population in a situation of psychosocial vulnerability, composed of fifty single men sheltered at the Adventist Development and Assistance Resources Agency (ADRA I) in the neighborhood of Barbalho in Salvador, Bahia. Report: descriptive study based on the analysis of experience of trainees in the 3rd year of Psychology, through field diaries of group interventions between October and November 2024. The sessions were designed to establish a safe and welcoming environment in which participants could share experiences without judgment, strengthening their right to dignity, individuality and subjectivity. During the meetings, exercises were applied to validate their emotional expressions. Final considerations: the experience highlights the importance of psychosocial support actions to those who are highlighting the scope of work in achieving human dignity and coping with social inequalities through actions to strengthen and cope with daily difficulties. The application of group intervention provides a space for production of emotional expression and interpersonal interaction, highlighting the importance of psychological presence in vulnerable and susceptible populations.

Keywords: Harm reduction. Psychosocial vulnerability. Reception. Psychosocial support.

Autor correspondente: Patrícia Machado Luz Hardmann | pattricialuz@outlook.com

Recebido em: 12|12|2024. **Aprovado em:** 14|08|2025.

Avaliado pelo processo de double blind review.

Como citar este artigo: Hardmann PML, Santos CSP. Relato de experiência no ADRA I: redução de danos e saúde mental. Humanidades (Montes Claros). 2025;14(1):283-8. <https://doi.org/10.53303/hmc.v14i1.1231>





Introdução

O tema Redução de Danos não é um conceito de consenso na literatura ou entre os técnicos que o operacionalizam; entretanto, é de fácil definição a partir de suas práticas: trata-se de ações que visam minimizar riscos e danos de natureza biológica, psicossocial e econômica provocados ou secundários ao uso/abuso de drogas sem necessariamente requerer a redução de consumo de tais substâncias¹.

A Redução de Danos foi pensada como estratégia de saúde pública no Brasil em Santos-SP no ano de 1989, devido ao alto índice de contaminação pelo vírus HIV por usuários de drogas injetáveis². A Redução de Danos avançou ao longo dos anos com o objetivo de fornecer alternativas à lógica que focava na abstinência total, passando a adotar uma diversidade de demandas, ampliando as possibilidades de cuidado para a população usuária de substâncias.

A ampliação das ações voltadas para usuários de drogas fortaleceu-se a partir da publicação da Portaria nº 457, de 16 de abril de 2003, quando a Redução de Danos passa a ser uma diretriz central na Política Nacional de Assistência Social - PNAS (2004)³, consolidando-se como uma estratégia de cuidado integral e inclusiva.

A população da pesquisa é um grupo que passa por vulnerabilidade psicossocial, manifestando-se por meio de exclusão social, preconceito e invisibilidade em diversos contextos.

As pessoas não são vulneráveis, elas estão vulneráveis em função de uma determinada situação, por um período também determinado⁴.

Homens em situação de vulnerabilidade social, em particular, enfrentam desafios específicos relacionados à ruptura de vínculos familiares, dificuldades de inserção no mercado de trabalho e estigmatização social, frequentemente resultando em um estado de isolamento e desamparo psicológico.

Objetivou-se com este estudo compreender os efeitos de intervenções psicológicas em contextos mais amplo de redução de danos e vulnerabilidade psicossocial, prestando acolhimento e escuta ativa com promoção de suporte emocional, fortalecimento da autoestima e incentivo a reintegração social através de intervenções grupais.

Relato

Este estudo emerge da parceria entre discentes do curso de Psicologia da Faculdade Unime Anhanguera e a ADRA I, com o objetivo de oferecer suporte psicológico a um grupo de homens em vulnerabilidade social na cidade de Salvador, BA. Essa iniciativa buscou compreender como práticas de escuta ativa e acolhimento podem impactar essa população, utilizando como base os registros em diários de campo produzidos ao longo das intervenções realizadas entre outubro e novembro de 2024.



Para contextualizar essa experiência, é essencial compreender o trabalho de redução de danos realizado pela ADRA, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Social da cidade de Salvador, pautado nas ações de Assistência Social, que determina a redução de danos sociais e à saúde, decorrentes do uso de produtos, substâncias ou drogas que causem dependência.

A ADRA é a Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais, da Igreja Adventista do Sétimo Dia, que está presente em mais de cento e dez países. No Brasil, está organizada em dezoito regionais que atendem todos os estados brasileiros. Essas regionais direcionam seu trabalho de forma a promover desenvolvimento e alívio pontual a pessoas em situação de vulnerabilidade, priorizando a gestão de abrigos e casas de passagem fornecendo refúgio e promovendo a segurança e o auxílio necessário suas necessidades. Em Salvador, possui três polos: dois no Barbalho e um, na Boca do Rio com capacidade para acolhimento de cento e cinquenta pessoas. Este relato de experiência foi desenvolvido na unidade do Barbalho, conhecida como ADRA I que, no total, assiste a cinquenta homens “solteiros”. A equipe de referência é composta por um coordenador administrativo, uma assistente social, um psicólogo, um auxiliar administrativo, doze socioeducadores, um auxiliar de serviços gerais e um motorista. Esses profissionais executam atividades direcionadas ao público-alvo, que são cidadãos em situação de rua, do sexo masculino, encaminhados pelos serviços da Secretaria de Desenvolvimento Social.

A estrutura física da ADRA I é simples e funcional. Os assistidos dormem em beliches em quartos compartilhados, com lençóis, travesseiros e uma toalha. Há tanque e material de limpeza disponível para a lavagem de suas roupas, assim como material de higiene pessoal. Eles recebem três refeições diárias e uma ceia simples antes de dormir. Existe um cardápio a ser servido pelas duas cozinheiras do local. Também é organizado com regras norteadoras a respeito do horário de entrada e saída e quantidade de faltas possíveis.

A experiência aqui relatada detalha os efeitos de intervenções psicológicas através de intervenções grupais com rodas de conversa e dinâmicas de grupo, durante quatro encontros realizados nas manhãs dos sábados de outubro e novembro, usando o acolhimento através de uma postura ética de aproximação cuidadosa com os assistidos e a escuta qualificada.

As atividades realizadas nos encontros foram:

1. Lixo emocional x Bagagem da vida: Iniciou-se com uma dinâmica quebra gelo para fixar o nome de todas as pessoas do grupo, o que deixou o clima leve e descontraído. Depois, foi solicitado que os assistidos escrevessem pontos que gostariam de excluir de suas vidas. Eles relataram o que escreveram e, em seguida, jogavam no lixo, simbolizando uma carga negativa que não querem mais carregar. Na ocasião, houve mobilização emocional, desabafos e compartilhamento de algumas informações que os fizeram estar acolhidos na ADRA-I. Em seguida, falavam dos pontos positivos que gostariam de levar na sua bagagem para a vida. Neste momento, a esperança de dias melhores



se fez presente. Houve a participação de 16 assistidos, relatos emocionantes e o resultado foi impactante para todos. No final, eles queriam saber se nosso grupo voltaria na semana seguinte.

2. Caixa do Tesouro: Três caixas foram dispostas em três mesas na parte frontal da sala. Os assistidos deveriam abrir e relatar o que estavam vendo, através de adjetivos. Na primeira, tinha uma imagem de Ivete Sangalo e os acolhidos falaram adjetivos, como: “rainha”, “simpatia”, “cordialidade” e “gentileza”. A segunda caixa tinha a imagem de Lázaro Ramos e foram ditas as palavras: “representatividade”, “admiração pela cor” e “carrega cultura”. A terceira caixa tinha o espelho e alguns expressaram palavras de demérito, mas a maioria falou coisas positivas a respeito de si. Houve a participação de 07 assistidos e fomos informados de que naquela semana eles haviam recebidos seus benefícios, o que faz alguns deles estarem mais ausentes durante o dia.
3. Rede de Apoio: Fomos preparados para trabalhar o tema frustração (pois havia sido questionado pela instituição de que os assistidos gostariam). Entretanto, na hora de iniciar, não foi bem aceito e o preceptor mudou de imediato para “Rede de Apoio”. Dessa forma, a primeira pessoa com um barbante na mão, jogava o rolo para uma pessoa falando coisas boas que desejava a ela. Os assistidos passaram o barbante entre si, agradecendo e falando palavras de apoio para os colegas que faziam diferença no seu dia a dia. Houve a participação de 05 assistidos e, naquela semana, foi ressaltado que havia uma outra atividade ocorrendo na instituição de serviços de odontologia. Uma curiosidade ocorreu, pois, havia sido divulgado nos meios de comunicação durante a semana, que um rapaz autista tinha saído do Espírito Santo de ônibus em direção a Salvador para conhecer Léo Santana. Esse rapaz, chamado de “W” estava na ADRA I e participou da dinâmica da teia. Apesar da dificuldade de comunicação verbal, ele se fez entender e mostrou muita convicção de que realizaria seu sonho. À noite, recebemos fotos e vídeos dele encontrando o seu ídolo num show do artista.
4. Conclusão do estágio: Foi solicitado aos assistidos que fizessem uma representação do que significou o trabalho realizado pelo grupo. Foi fornecido papel, revistas, tesoura, cola e eles poderiam escrever, desenhar ou fazer colagens. Houve a participação de 07 assistidos. O participante “D” fez uma colagem da imagem de um casal, ressaltando a importância da mulher para ajudar ao homem a sair do mundo das drogas. O participante “R.” também falou da importância da mulher e que um dia ele foi gente, quando era casado e que gostou muito de ter participado das atividades e que foram situações incríveis, e as levaria para toda a vida. Os outros participantes falaram que esperam mais atividades semelhantes no semestre seguinte e que gostaram muito e algumas estagiárias também deram seus depoimentos. Encerramos com um cachorro-quente coletivo e com a sensação de que temos muito a trabalhar com esse público.

Sob a perspectiva das discentes, a experiência poderia ter sido ainda mais enriquecedora com um período de atuação prolongado. Ao final de cada sessão, realizávamos reuniões com o preceptor, ocasiões que nos proporcionavam reflexões profundas e emocionantes sobre a realidade de pessoas em situação de vulnerabilidade, os preconceitos estruturais e a essência da humanidade.

A prática da Redução de Danos ainda é considerada um tabu tanto para usuários de substância, como familiares e amigos, podendo ser atribuído à insuficiência de ações de políticas públicas⁵. Por



esse motivo, o compartilhamento de experiências com esse público pode auxiliar no desenvolvimento de outras ações positivas.

Ao longo do trabalho, observou-se o fortalecimento dos vínculos estabelecidos pelos assistidos com o grupo de estudantes, que demonstraram interesse em continuar participando de iniciativas semelhantes. Esses indivíduos, frequentemente marcados pela ruptura de vínculos familiares, dificuldades de inserção no mercado de trabalho e estigmatização social, enfrentam altos níveis de isolamento e desamparo psicológico. Apesar disso, reafirmaram sua condição como sujeitos de direitos, dignos de igualdade de oportunidades e reconhecimento social.

Considerações Finais

As intervenções grupais desempenham um papel importante na promoção de espaços seguros para a expressão de emoções, o compartilhamento de experiências e o fortalecimento de vínculos sociais. A experiência relatada demonstrou o impacto positivo dessas práticas em contextos de vulnerabilidade social, criando ambientes de acolhimento e reflexão que favoreceram a reflexão sobre a ressignificação das trajetórias de vida dos participantes.

As atividades desenvolvidas evidenciaram o potencial transformador das dinâmicas grupais. A dinâmica "Lixo Emocional" incentivou a liberação simbólica de cargas negativas e a valorização de aspectos positivos, enquanto a atividade "Caixas Surpresas" promoveu um exercício de autoimagem e representatividade. A abordagem sobre "Rede de Apoio" destacou a importância de vínculos interpessoais e de uma atmosfera de solidariedade no enfrentamento de adversidades.

Apesar da variação na adesão às atividades, os resultados indicaram contribuições significativas na construção de um espaço acolhedor, onde os participantes puderam pensar sobre desafios e potencialidades. A demanda de continuidade por parte dos assistidos reforça a importância de práticas psicológicas que promovam cidadania, autoestima e bem-estar emocional em contextos de exclusão social.

Este relato busca fortalecer o debate sobre a relevância de intervenções baseadas em acolhimento e escuta ativa, evidenciando sua contribuição para transformações sociais significativas na vida dos participantes.

Contribuição dos autores

Patrícia Machado Luz Hardmann: concepção e desenho da pesquisa; análise e interpretação dos dados; redação do manuscrito. **Cleber da Silva Papaterra dos Santos:** revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual e apresentação final. Os autores aprovaram a versão final do manuscrito e se declararam responsáveis por todos os aspectos do trabalho, inclusive garantindo sua exatidão e integridade.



Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Referências

1. ANDRADE, T. M. Redução de danos: um novo paradigma? In: **Drogas: tempos, lugares e olhares sobre seu consumo**. EDUFBA, 2004. Disponível em: <http://www.leg.ufba.br/twiki/bin/view/CetadObserva/Obra156>
2. PASSOS, E. H.; SOUZA, T. P. Redução de danos e saúde pública: construções alternativas à política global de “guerra às drogas”. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 1, p. 154-162, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822011000100017>
3. BRASIL. Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004; Norma Operacional Básica – NOB/Suas. Brasília: **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome** – Secretaria Nacional de assistência Social, 2005.
4. GAMA, C. A. P.; ONOCKO CAMPOS, R. T.; FERRER, A. L. Saúde Mental e Vulnerabilidade Social: a direção do tratamento. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 17, n. 1, p. 69-84, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-47142014000100006>
5. DIAS, Gustavo Ávila; RAMEH-DE-ALBUQUERQUE, Rossana Carla; NAPPO, Solange Aparecida. Redução de danos e políticas públicas para pessoas que usam drogas: um relato de experiência sobre a formação clínico-política-pedagógica na formação profissional. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, v. 18, n. 42, p. 353-363, ago. 2018. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2018000200011